



As Competências em TIC de Professores Atuantes no Ensino Fundamental II em Escolas Públicas de Florianópolis

Ademilde Silveira Sartori
Eduardo Mendes Silva
Elias Said Hung
Patrícia Justo Moreira

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, percebe-se que governos nacionais e locais têm promovido um maior investimento para melhorar a aquisição de equipamentos de computação e conexões com a Internet nas instituições públicas de ensino no Brasil.

Exemplos de políticas públicas envolvendo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a educação no país podem, de forma resumida, ser inicialmente listadas como o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação de 1º e 2º graus, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). É com o citado programa que, em 1986, este Ministério inicia mais fortemente seus esforços para equipar escolas com computadores e suportes informáticos, investindo em formação e infra-estrutura para as Secretarias Estaduais de Educação, escolas técnicas e Universidades. Seguindo, em 1989, o MEC institui o Programa Nacional de Informática na Educação (Proninfe) com o objetivo de promover o desenvolvimento da informática educativa e seu uso nos sistemas públicos de ensino (1º, 2º, 3º grau e Educação Especial). Mais tarde, em 1997, o MEC reformula o Proninfe que passa a ser, o atualmente vigente, Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). No ano de 2007, o MEC inicia o Projeto Um Computador por Aluno (ProUCA) em sua fase piloto, passando a ser Programa a partir da Lei nº 12.249 de 2010. E já em 2008, lança o Programa Banda Larga nas Escolas (PNBLE), investindo no acesso à internet para as escolas públicas.

Como consequência dessas políticas e também com forte influência de outros fatores, como o econômico, professores e estudantes têm demonstrado um maior uso das TIC em seus processos de ensino-aprendizagem a cada ano.

A educação escolar, em todas as suas modalidades e faixas etárias, tem sido um dos mais cobiçados alvos de investidas e de criação de novos produtos tecnológicos. Tal assédio às escolas se dá de forma desigual e em tempos não sincronizados. Embora o uso das TIC seja direito de todos cidadãos, muitas das propostas vão na direção de mero apelo ao consumo ou na direção de seu uso indiscriminado e acrítico. (Almeida & Franco, apud CETIC.BR, 2013, p.41)

De acordo com o Censo Escolar de 2013 revela-se que são 50 milhões de alunos matriculados na Educação Básica, cerca de 192 mil escolas e dois milhões de professores que povoam esta rede no Brasil. Já com base na Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras - TIC Educação 2012, publicada em 2013 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (Cetic.Br), em 2012, 73% dos professores que atuam no Brasil dizem possuir computador de mesa ou computador portátil e 8% destes possuem tablet. Cerca de 50% dos que possuem os equipamentos móveis os levam para o trabalho (escola). Ainda segundo a pesquisa em questão, 22% dos professores que acessaram a Internet nos últimos três meses da coleta de dados da pesquisa afirmaram fazê-lo por meio do telefone celular, já no ano de 2013 são 36% deles que declararam acessar a rede por meio de telefone celular. Os dados de 2012 mostram que no Brasil 92% dos docentes de escolas públicas têm acesso a Internet de seus domicílios. E no ano de 2013 99% dos professores declaram que usam a Internet.

A pesquisa do Cetic.Br 2012 também demonstra que o modo de acesso desses professores a cursos de capacitação específicos para o uso de computador ou Internet se manteve quase que estável desde o ano de 2010 e que o principal determinante a respeito desse tipo de formação é o investimento pessoal. Mostra ainda que a sala de aula, nas escolas públicas, passou a ter um aumento significativo no que se refere ao uso do computador e Internet nas atividades com os alunos. Em 2010, dos professores que propuseram atividades envolvendo o uso do computador e Internet, 7% as realizaram em sala de aula. Em 2011, foram 13% e, em 2012, 19% desses professores. A esse respeito, houve uma diminuição na frequência de utilização do laboratório de informática como local para realização de atividades envolvendo o uso do computador e Internet. Em 2010, 76% dos professores optavam pela sala informatizada, em 2012 foram 63% e em 2013 volta para 76%.

A edição publicada em 2014, da Pesquisa TIC Educação 2013, Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras, mostra que 46% dos professores de escolas públicas declararam utilizar computador e Internet em atividades com os alunos na sala de aula, sendo 76% na sala de informática. Este dado afirma que “o professor já percebe a importância do uso das novas tecnologias com os alunos”. (2014, p.29). O uso de tablets também

aumentou consideravelmente de 2012 para 2013 em escolas públicas, passando de 2% para 11%, reflexo das políticas públicas desenvolvidas. Quanto a autoria e autonomia em publicações de produções de conteúdos educacionais para utilizar em aulas ou atividades com os estudantes ainda o índice é relativamente baixo, sendo que apenas 21 % dos professores já o fizeram.

Todos esses dados, mais do que comprovarem o aumento no uso das TIC por professores e alunos em seus processos de ensino-aprendizagem, indicam que o acesso e uso das TIC promovem alterações no fazer dentro e fora do ambiente escolar. A questão da formação continuada, por exemplo, é uma problemática a ser levada em conta, tendo em vista que não basta apenas “ter ao dispor” algumas possibilidades tecnológicas, mas também deve ser considerada a qualidade desse emprego no contexto institucional educativo e fora dele. Em outras palavras, a capacitação do professor quanto ao uso das TIC é fundamental para caracterizar o papel dessas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem.

O documento da UNESCO, intitulado Padrões de Competência em TIC para Professores, publicado também em língua portuguesa, tem como intuito suscitar discussões e fomentar debates sobre a capacitação dos professores para o uso de novas tecnologias em sala de aula. Os autores do documento afirmam que

Por intermédio do uso corrente e efetivo da tecnologia no processo de escolarização, os alunos têm a chance de adquirir complexas capacidades em tecnologia, sob orientação do principal agente, que é o professor. Em sala de aula, ele é responsável por estabelecer o ambiente e preparar as oportunidades de aprendizagem que facilitem o uso da tecnologia pelo aluno para aprender e se comunicar. Consequentemente, é essencial que todos os professores estejam preparados para oferecer essas possibilidades aos alunos. (UNESCO, p.1, 2009)

Fundamentado neste documento da UNESCO, o presente artigo busca apresentar e discutir, à luz da educomunicação, aspectos relacionados ao uso das TIC nos anos finais do ensino fundamental (Ensino Fundamental II) das escolas públicas de educação básica da cidade de Florianópolis. Para tanto, parte do confronto e da análise de dados quanto à participação de professores da rede municipal em cursos relacionados ao uso das TIC e uma autoavaliação dos mesmos professores para competências associadas ao emprego de novas tecnologias na prática docente.

Os dados apresentados neste trabalho são referentes a Pesquisa “Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramenta de ensino e aprendizagem nas instituições educativas públicas/oficiais da Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis” que foi desenvolvida em cooperação internacional com financiamento de CAPES-Brasil e COLCIÊNCIAS-Colômbia sendo aprovada no ano de 2013⁵. O questionário utilizado na pesquisa está baseado também no documento “Padrões de competências em TIC para professores”, desenvolvido pela UNESCO.

2. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

Sancho (2006), afirma que as TIC têm caráter transformador em nossa sociedade e destaca três classes de efeitos diante da presença e uso dessas tecnologias que são: alteração das estruturas de interesse; alteração do caráter dos símbolos; e modificação da natureza da comunidade. Em praticamente todos os contextos sociais e econômicos passou a ser possível notar as diferenças a partir da inserção das TIC, sendo de forma direta ou indireta. E isso não foi diferente na educação.

A inserção das TIC na educação traz importantes reflexões. Segundo o teórico da comunicação Martín-Barbero (1996), vivemos em meio a um ecossistema comunicativo, um ambiente tecnológico e comunicativo que nos envolve, que mistura múltiplas linguagens remodelando as formas de aquisição do saber e do conhecimento. Martín-Barbero (apud SOUZA, 2013) indica que os ecossistemas comunicativos são entendidos pela relação com as novas tecnologias e, desse modo, na relação com novos significados e novas experiências culturais como, por exemplo, o trabalho pedagógico com objetos do conhecimento para além dos limites da escola e dos livros. Tal compreensão torna urgente o repensar do quadro de inserção das TIC nas escolas, nas práticas docentes e na cotidianidade escolar no âmbito da rede pública de ensino. Com relação às tecnologias, Soares (2011) lembra que o que importa na constituição dos ecossistemas comunicativos não é a ferramenta disponibilizada em si, mas o tipo de mediação que tais tecnologias “podem favorecer para ampliar diálogos sociais educativos” (2011, p. 18).

5 Esta parceria investigativa se deu no Brasil sob coordenação da Dra. Ademilde Silveira Sartori e na Colômbia sob coordenação do Dr. Elias Said Hung.

Entre os desafios para a manutenção dessas “teias de relações” e a implementação de ações realmente dialógicas, democráticas e que estimulem a participação e o envolvimento de todos, Soares (2011) destaca a necessidade de superação do modelo de comunicação vigente centrado na verticalidade entre emissor e receptor:

O obstáculo maior é, na verdade, a resistência às mudanças nos processos de relacionamento no interior de boa parte dos ambientes educativos, reforçada, por outro lado, pelo modelo disponível de comunicação vigente, que prioriza, de igual forma, a mesma perspectiva hegemonicamente verticalista na relação entre emissor e receptor (SOARES, 2011, p. 37).

E é no universo de ações qualificadas como inclusivas, democráticas, midiáticas, criativas e consonantes com a perspectiva dialógica de educação onde não há a transferência de saber, “mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p.69) que Soares (2011) identifica a educomunicação:

[...] conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos de informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2011, p. 22).

É no caminho para o desenho de uma pedagogia específica e adequada ao modelo dialógico de comunicação que Souza (2013) descreve o conceito de Prática Pedagógica Educomunicativa: ações do contexto educacional que ampliam o ecossistema comunicacional mantendo abertura ao universo midiático dos sujeitos envolvidos.

Mais do que isso, as práticas pedagógicas educomunicativas:

- » [...] se configuram como um caminho a se pensar nas formas de conduzir a mediação, pois:
- » Considera as particularidades desta contemporaneidade marcada pelo universo midiático e tecnológico;
- » Estabelece um ecossistema comunicativo nas relações de um determinado espaço educativo;
- » Amplia as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo (comunidade escolar, crianças, família

e sociedade);

- » Preocupa-se com uso pedagógico de recursos tecnológicos e midiáticos;
- » Favorece uma relação mais ativa e criativa desses sujeitos diante das referências midiáticas que fazem parte de seu contexto de vida (SOUZA, 2013, p.198)

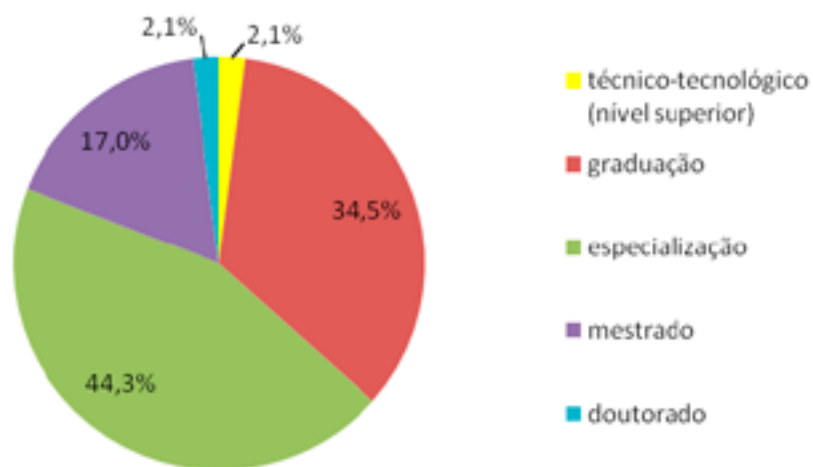
Na atualidade, as TIC são foco de análises, tentativas e efetivação de mudanças na sociedade por meio da escola. Nossa proposta é pensar a educação para a cidadania, para a efetivação e ampliação da democracia, para a participação coletiva e comprometida e para o empoderamento das pessoas. Entendemos que as TIC fazem parte disso tudo e que um dos agentes fundamentais nessa construção social é o docente, suas práticas pedagógicas, sua formação inicial e continuada, seus acessos a bens tecnológicos de informação e comunicação, seu entendimento do que seja educação hoje e de quais são as influências das TIC na sociedade ocidental contemporânea. Entendemos que estes profissionais, atuantes na educação básica pública necessitam ter e desenvolver cada vez mais suas competências educacionais em TIC, não para atender a exigências mercadológicas e sim para estar integrado com a cultura digital contemporânea a qual estamos todos, cada vez mais, imersos e para poder promover aprendizagens diversificadas e mais significativas junto aos estudantes. Relacionar o uso das TIC com a educação é de fundamental importância e nesse caso vamos refletir sobre a mediação tecnológica na escola a partir de nossos dados.

3 ASPECTOS DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DE DADOS

Apresentamos, nesta seção, aspectos que caracterizam os profissionais participantes da pesquisa e algumas associações identificadas por meio da aplicação do teste de estatística inferencial Qui-quadrado.

Tratam-se de 194 professores que atuam no ensino fundamental II de escolas públicas da cidade de Florianópolis. Dos profissionais que se dispuseram a participar desta pesquisa, a maioria são mulheres (71,6%). Quanto ao maior nível de escolarização, 34,5% dos participantes respondeu possuir graduação e 44,3% possuem especialização (ver gráfico 1).

GRÁFICO 1: Maior Nível de Escolarização



Fonte: construído pelos autores

Ainda sobre a caracterização dos participantes, é necessário destacar que tratam-se de professores licenciados em áreas distintas e que, por essa razão, possuem formações pedagógicas e também quanto às TIC bastante diferenciadas. São professores de História, Geografia, Física, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física, Matemática, Artes, e ainda pedagogos ou técnicos em informática que trabalham nas salas de informática das escolas (ver Tabela 1).

TABELA 1: Área de Formação e Atuação Profissional

| | Área | Frequência | % | % Válido | % Acumulado |
|------------------|-------------------------------|------------|-------|----------|-------------|
| Resp. válidas | Física | 8 | 4,1 | 4,2 | 4,2 |
| | Matemática | 22 | 11,3 | 11,6 | 15,8 |
| | Letras Português | 39 | 20,1 | 20,5 | 36,3 |
| | Geografia | 18 | 9,3 | 9,5 | 45,8 |
| | Educação Física | 11 | 5,7 | 5,8 | 51,6 |
| | Ciências Sociais | 2 | 1,0 | 1,1 | 52,6 |
| | Ciências Biológicas | 25 | 12,9 | 13,2 | 65,8 |
| | Pedagogia | 14 | 7,2 | 7,4 | 73,2 |
| | História | 30 | 15,5 | 15,8 | 88,9 |
| | Música | 12 | 6,2 | 6,3 | 95,3 |
| | Informática | 1 | 0,5 | 0,5 | 95,8 |
| | Tecnologia da Informação | 3 | 1,5 | 1,6 | 97,4 |
| | Tec. Processos Gerenciais | 1 | 0,5 | 0,5 | 97,9 |
| | Letras - Inglês | 2 | 1,0 | 1,1 | 98,9 |
| | Letras - Espanhol | 1 | 0,5 | 0,5 | 99,5 |
| | Rede de Computadores | 1 | 0,5 | 0,5 | 100,0 |
| | | Total | 190 | 97,9 | 100,0 |
| | Não Válidas / Não Respondidas | 4 | 2,1 | | |
| | Total | 194 | 100,0 | | |

Fonte: construído pelos autores

Entre outras respostas fornecidas, os profissionais afirmaram possuir acesso a variados recursos tecnológicos. São usuários de redes sociais virtuais, especialmente o Facebook (74,7%). Sobre o uso de portais educativos, 43,3% responderam ter feito uso pelo menos uma vez nos seis meses que antecederam a aplicação do questionário.

Sobre a participação em curso de formação para o uso de TIC, do total de 194 respostas, 54,1% dos participantes disseram ter participado de algum momento de formação (ver Tabela 2).

TABELA 2: Participação em curso de formação para o uso de TIC

| | | Frequência | % | % Válido | % Acumulado |
|-------------------------------|-------|------------|-------|----------|-------------|
| Resp. Válidas | Sim | 105 | 54,1 | 55,6 | 55,6 |
| | Não | 84 | 43,3 | 44,4 | 100,0 |
| | Total | 189 | 97,4 | 100,0 | |
| Não Válidas / Não Respondidas | | 5 | 2,6 | | |
| Total | | 194 | 100,0 | | |

Fonte: construído pelos autores

Os participantes também foram questionados sobre como avaliam seus próprios desempenhos para 18 diferentes competências envolvendo o uso de TIC. Para cada um desses 18 itens, os professores marcaram um valor dentro de uma escala para caracterizar seu desempenho. As respostas nesta escala foram posteriormente agrupadas e categorizadas, indicando os desempenhos como "Baixo", "Médio" e "Alto". As 18 competências apresentadas para autoavaliação dos participantes estão apresentadas na tabela abaixo.

Utilizando o teste de estatística inferencial Qui-quadrado verificamos existir associação entre a realização de formação específica para uso de TIC e o nível de desempenho autopercebido em algumas atividades envolvendo novas tecnologias. Em outras palavras, quando os dados da questão representada na Tabela 2 foram confrontados, via teste Qui-quadrado, com o nível de desempenho, declarados pelos participantes para a lista anteriormente apresentada de 18 competências relacionadas ao uso das TIC, em 16 surgiram associações (ver tabela 3).

As Competências em TIC de Professores Atuantes no Ensino Fundamental II
em Escolas Públicas de Florianópolis

TABELA 3: Participação em curso de formação para o uso de TIC

| Competência | Qui- quadrado | Apresentou asso- ciação com a reali- zação de curso de formação em TIC? |
|---|------------------|--|
| Buscar e selecionar informações utilizando diferentes ferramentas TIC e fontes como buscadores, bibliotecas virtuais, repositórios, etc; | 0,215 | Não |
| Estabelecer comunicação com outros utilizando email, chat, fóruns, mensagens de texto, etc; | 0,044 | Sim |
| Moderar redes de aprendizagem e comunidades virtuais como, por exemplo, educared, RIVED, Dab-comunidades de prática, etc; | 0,000 | Sim |
| Participar em comunidades virtuais e redes de aprendizagem, por exemplo, educared, RIVED, Dab-comunidades de prática, etc; | 0,016 | Sim |
| Dinamizar os processos de ensino e aprendizagem utilizando recursos básicos de informática (planilhas de cálculo, processador de textos e de apresentação); | 0,015 | Sim |
| Buscar, selecionar e utilizar recursos educativos digitais; | 0,003 | Sim |
| Desenhar ambientes de aprendizagem que incorporem o uso de TIC como cursos virtuais, redes de trabalho etc; | 0,002 | Sim |
| Produzir recursos educativos digitais como áudio, vídeos, apresentações online, etc; | 0,004 | Sim |
| Publicar em blog ou sites seus próprios recursos educativos digitais; | 0,000 | Sim |
| Acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes por meio das TIC; | 0,001 | Sim |
| Utilizar as normas/leis para um manejo sadio e seguro da Internet; | 0,005 | Sim |
| Utilizar as normas de propriedade intelectual existentes sobre uso de informação própria e alheia; | 0,096 | Não |
| Intercambiar aprendizagens, experiências e/ou investigações sobre o uso educativo de TIC; | 0,000 | Sim |
| Aproveitamento das redes sociais e Web 2.0 como Facebook e Youtube para o trabalho docente com seus estudantes; | 0,006 | Sim |
| Utilizar as TIC para apoiar processos de investigação referentes ao uso de bases de dados especializadas, ou publicações de resultados de investigações; | 0,007 | Sim |
| Usar dispositivos móveis (celular e tablets) para o desenvolvimento de atividades de ensino com seus estudantes; | 0,016 | Sim |
| Agilizar os processos de ensino e aprendizagem, utilizando recursos audiovisuais como TV e rádio; | 0,150 | Sim |
| Aproveitamento de aplicativos para celular (apps) para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem com seus alunos. | 0,160 | Sim |

Fonte: construído pelos autores

A associação, dadas as características do banco de dados, é anunciada quando o valor do teste Qui-quadrado para os valores em questão é igual ou menor a 0,05. Quanto menor o valor, ou seja, quanto mais próximo de zero, mais significativa é a associação entre as variáveis analisadas. Considerando isso, no caso da tabela 3, as competências “Moderar redes de aprendizagem e comunidades virtuais como, por exemplo, educared, RIVED, Dab-comunidades de prática, etc”; “Publicar em blog ou sites seus próprios recursos educativos digitais”; e “Intercambiar aprendizagens, experiências e/ou investigações sobre o uso educativo de TIC” foram, entre as 18 competências analisadas, as mais fortemente associadas à realização de cursos de formação em TIC. A tabela 4 apresenta maiores detalhes do cruzamento entre as respostas fornecidas pelos professores à questão sobre a realização de cursos de formação para o uso das TIC e suas avaliações quanto ao desempenho para a competência “Publicar em blog ou sites seus próprios recursos educativos digitais”, uma das 3 anteriormente destacadas:

TABELA 4: Cruzamento entre respostas para participação em curso de formação para o uso de TIC e para avaliação do próprio desempenho em publicação em blogs e sites

| | | Determine seu nível de desempenho para a ação “Publicar em blog ou sites seus próprios recursos educativos digitais” | | | | Total |
|--|-----|--|-------|------|--------------------|-------|
| | | Baixo | Médio | Alto | Não faço / Não sei | |
| Participa ou já participou de algum curso de formação para o uso de TIC? | Sim | 26 | 26 | 20 | 29 | 101 |
| | Não | 29 | 6 | 4 | 44 | 83 |
| Total | | 55 | 32 | 24 | 73 | 184 |

Fonte: construído pelos autores

Analisando a tabela 4, notamos que a frequência de respostas para o nível de desempenho “Baixo” e para “Não faço / Não sei” é maior entre os participantes da pesquisa que declararam não participarem ou terem participado de cursos de formação para o uso das TIC. A tabela também permite analisar que 20 dos 24 participantes que avaliaram seu desempenho em “Publicar em blog ou sites seus próprios recursos educativos digitais” como “Alto” realizam ou realizaram formação para o uso das TIC..

A ocorrência de associação para a maioria das 18 questões permite compreender que mais acesso e, principalmente, mais formação para os professores para o uso das TIC representam formas para tornar o uso pedagógico das TIC mais consistente e efetivo.

Já quanto às competências “Buscar e selecionar informações utilizando diferentes ferramentas TIC e fontes como buscadores, bibliotecas virtuais, repositórios, etc”; e “Utilizar as normas de propriedade intelectual existentes sobre uso de informação própria e alheia”; únicas cujos dados das respostas não demonstraram associação com a questão a respeito da realização de cursos de formação para uso das TIC, a explicação parece se encontrar no fato de ser a primeira competência algo usual, praticado e exercitado no dia a dia independentemente, portanto, de formação específica para ações dessa natureza. Já a segunda, abrange conteúdos e aspectos nem sempre presentes em cursos de caráter técnico, daí possivelmente uma explicação para a não ocorrência de associação.

Assim, conclui-se, para este perfil, que foram encontradas associações entre o nível autopercebido para competências relacionadas ao uso das TIC com a formação para o uso dessas tecnologias. Como veremos a seguir, faz-se necessária formação em educomunicação a fim de que se ampliem os usos pedagógicos das TIC de modo a construir ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e dialógicos.

3. A EDUCOMUNICAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O USO PEDAGÓGICO DAS TIC NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Atualmente cobra-se muito dos professores que eles tenham desenvoltura, criatividade e que inovem em suas práticas pedagógicas utilizando as TIC. Existe

também uma expectativa por parte dos estudantes para que as aulas sejam interessantes, dinâmicas e que façam uso das TIC para isso. Uma aposta de mercado também está inserida nesta proposta de uso nas escolas envolvendo a compra de equipamentos e serviços por parte dos governos e público em geral. Mas, sabemos também que o uso das TIC pode gerar além de uma “certa” inclusão, aprendizagens diversas, espaços de inter-relação, acesso a informações variadas e colaboração, contribuindo para o entendimento das mídias nos tempos atuais, entre outros inúmeros fatores.

Partindo da discussão trazemos um trecho do relatório da UNESCO e podemos assinalar novos objetivos para a educação, tendo em vista que

uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação [...] e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que na sua totalidade, aprende a ser (DELORS, 2004, p. 90).

Nesse sentido, o estudo das inter-relações entre Comunicação e Educação se faz necessário em tempos de forte cultura digital que por sua vez é de grande relevância social. A partir desta nova lógica sócio-cultural surge a necessidade de se rever as práticas pedagógicas.

Pensando a partir da Educação, sob a perspectiva da educomunicação, novas estratégias educacionais necessitam ser criadas, ampliadas a fim de que se consiga promover e facilitar o diálogo entre os pares das comunidades escolares e para além dela. Desta forma, uma Prática Pedagógica Educomunicativa (SOUZA, 2013) pode vir a contribuir sobremaneira para que se utilize as TIC em sala de aula de forma mais interessante, criativa, dinâmica e participativa. Sendo assim, a educação estará promovendo a autonomia que gerará a emancipação.

Neste contexto educomunicativo o uso das TIC pode vir a ser um grande meio de promoção de aprendizagens, de criação de novos conhecimentos, de uma maior encantamento no processo de ensino e aprendizagem, conservando assim o encanto da educação.

Entretanto, é preciso a compreensão que as transformações das práticas sociais, especificamente da educação, não são espontâneas. De modo que as práticas educacionais convivem e conviverão com outras práticas, conforme alerta de Soares:

[...] é enganoso pensar que existam experiências '100%' educacionais, levando em conta que a prática da educação é processual e conversa necessariamente com o ecossistema em que é semeada. No caso, o projeto educacional convive com outras práticas, nem sempre dialógicas e construtivistas, sendo por elas influenciadas (SOARES, 2011, p. 59).

Finalizando, se “é sobrejamente sabido que a leitura do mundo passa necessariamente pela leitura da comunicação” (SOARES, 2011, p. 54) e “se educação é comunicação” (FREIRE, 1977), torna-se fácil concordar com Citelli (2010) de que a questão central na busca por políticas emancipatórias de vida “está em atualizar as relações entre os sujeitos/agentes professores e alunos, atentando para as mediações patrocinadas pelas múltiplas circunstâncias comunicacionais que os circundam” (CITELLI, 2010). A educação prima por essa atualização, por essa relação.

5 REFERÊNCIAS

CITELLI, Adílson Odair (2010). Educação e Comunicação: implicações contemporâneas. **Comunicação & Educação**, ano XV, n.2. Maio/ago, 2010.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br (2011). **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Educação 2010**. São Paulo: CGI.br, 2011. Coord. Alexandre F. Barbosa.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br (2013). **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Educação 2012**. São Paulo: CGI.br. Coord. Alexandre F. Barbosa.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. (2014). **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Educação 2013**. São Paulo: CGI.br. Coord. Alexandre F. Barbosa.

DELORS, Jacques (2004). **Educação: um tesouro a descobrir**. (9ª ed) São Paulo: Cortez. 288p

FREIRE, Paulo (1979). **Extensão ou Comunicação?** (4ª ed) Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MARTÍN-BARBERO, Jesús (1996). Heredando el Futuro. **Pensar la Educación desde la Comunicación**. Nómadas, Bogotá, septiembre, n. 5, p.10-22.

SANCHO GIL, Juana Maria (org.) (2006). **Tecnologías para transformar La educación**. Madrid, Espanha. Universidad Internacional de Andalucía: Akal.

SOARES, Ismar (2011). **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas.

SOUZA, Kamila Regina de (2013). **Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil**. 2013. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Linha de Investigação: Educação, Comunicação e Tecnologia) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis.

•• OS/AS AUTORES/AS ••

Ademilde Silveira Sartori é Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), professora das disciplinas 'Educação e Comunicação' e "Educação, Comunicação e Cibercultura", do Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/Udesc), líder do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia/Educom Floripa (CNPq/UDESC) e coordenadora do Laboratório de Mídias e Práticas Educativas (LAMPE/UDESC). Membro fundador da Associação Brasileira de Educomunicação (ABPEducom). Contato: ademildesartori@gmail.com

Eduardo Mendes Silva é Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialista em Gestão da Educação pela Faculdade Pitágoras (2010), Pedagogo pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2011), bacharel em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005) e graduando em Artes Cênicas também pela Universidade Federal de Santa Catarina. Integra o grupo de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia/Educom Floripa (CNPq/UDESC). Contato: eduardosilva294@gmail.com

Elias Said Hung é Doutor em Ciências da Informação. Professor e pesquisador vinculado a Universidad Del Norte de Barranquilla, Colômbia. Coordenador do Observatório de Educação do Caribe Colombiano vinculado a mesma universidade. Contato: saide@uninorte.edu.com

Patrícia Justo Moreira é Doutoranda em Educação e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pedagoga. Integra o Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia/Educom Floripa (CNPq/UDESC) e do Laboratório de Mídias e Práticas Educativas (LAMPE/UDESC). Membro da Associação Brasileira de Educomunicação (ABPEducom) Contato: patriciajustomoreira@gmail.com